

## PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda da questão 01 à 08.

**Precisamos falar sobre a “adultização” dos adultos**

Francisco Escorsim

Ah, a “adultização” das crianças! Enquanto escrevo, algumas milhares de pessoas estão postando sobre o vídeo do tal Felca, esquecidas dos *likes* que deram às centenas de *mini-influencers* por aí.

E muitos desses preocupados são pais que, embora apregoem a proteção infantil, não veem problema em ostentar seus próprios filhos como troféus, em uma busca inconfessada por *likes* em seus perfis pessoais, transformando a infância em conteúdo e, paradoxalmente, adultizando-a em nome da própria validação.

O que dizer, então, de políticos que advogam pela liberdade sexual de qualquer ser vivo e, de repente, aparecem chocadíssimos com as consequências da sexualização precoce? Acredite quem quiser.

Sendo direto: se queremos realmente encarar o problema da “adultização” das crianças, então temos de começar por adultizar os adultos. Sim, você leu certo. Proponho uma campanha nacional de “Adultização de Adultos”.

Começemos observando o nosso próprio umbigo digital. Basta um contratempo qualquer e lá vai você postar: “Não acredito que isso aconteceu *comigo!*” Se vem um comentário mais ácido em algo que você postou ou contra algo de que você gosta, como reage? A vaidade ferida é mais forte e se manifesta em toda a sua glória, com direito a lamúrias, ares de vítima e até uma certa birra virtual: “Gente, eu só queria paz e um boleto pago. É pedir muito?”

Onde está a resiliência que tantos pregam, a capacidade de lidar com frustrações e adversidades sem desabar (e desabafar)? Será que realmente amadureceu quem se comporta virtualmente trocando o choro no cantinho da parede pelo *mimimi* nas redes sociais, as patadas no chão por *tweets* irados, e a chupeta pelo *smartphone* que nos isola em nossa bolha de conforto e indignação seletiva?

E o que dizer dessa ânsia por validação, que parece ter contaminado gerações e transformado a vida em um palco incessante? A foto do prato de comida antes de comer, com filtros e legendas elaboradas; os 30 *stories* do treino na academia, revelando alguém mais ocupado em registrar o suor do que em realmente suar, legendando “tá pago”; o narrador de cada detalhe da sua rotina para uma plateia invisível de *followers*, buscando aplausos para cada passo; as fotos e vídeos de shows a que não se assiste e dos quais nem se participa mais,

apenas se registra para postar depois. E etc. etc. etc.

Se não foi compartilhado, não teve valor? Se não tem *like*, não existiu? É sinal de maturidade quem trocou o diário de adolescente, escondido debaixo do colchão, pelo Instagram, escancarando tudo para o mundo, com a “popularidade” virando um projeto de vida?

E como pais, somos adultos? Não se tornou rara aquela figura imponente e carinhosa que sabe dizer “não” com amor e firmeza, que estabelece limites claros e inegociáveis para o bem-estar e a formação do caráter? Em contraste, ou talvez como consequência, abundam pais que têm medo de dizer “não” para não “traumatizar” o filho, cedendo a cada capricho e transformando a casa em um reino sem rei. Não faltam mães cúmplices das tolas vaidades da filha para ser a sua “melhor amiga”, diluindo a autoridade e a responsabilidade de guiar. A linha entre ser pai/mãe e ser “parça” ficou tão tênue que, às vezes, não se sabe mais quem está educando quem.

E a nossa responsabilidade digital com nossos filhos? Ah, mas é tão fofo no *feed*... O bebê na banheira, a criança cantando no carro, fazendo compras no supermercado, o boletim escolar do primogênito com a nota máxima em Matemática... Tudo vira conteúdo, espetáculo. E depois? Quem paga a conta da exposição? A criança que, daqui a 10, 15 anos, constata que teve sua infância inteira eternizada (e talvez ridicularizada ou usada indevidamente) na internet sem seu consentimento, sem ter voz sobre sua própria narrativa digital?

Se compartilhamos toda e qualquer coisa que aparece na tela, sem questionar a fonte, sem discernir o que é real do que é fabricado, sem pensar nas consequências de longo prazo, como vamos ensinar nossos filhos a filtrar o que é bom, o que é verdade, o que é relevante em um oceano de informações e desinformações? Afinal, o exemplo arrasta. E arrasta para onde? Para um futuro onde a privacidade é uma lenda e a superficialidade a regra?

Eu sei, a proposta de “adultização dos adultos” não tem como escapar de parecer um sermão moralista ou um dedo em riste, com o propositore parecendo se colocar no papel de adulto na sala. Não sou, cometo erros e deslizes também como pai, tropeço na vaidade nas redes sociais. Ser adulto não é ser perfeito, mas ter consciência de sua imperfeição e da responsabilidade por tentar ser melhor. É uma responsabilidade ativa: assumir as rédeas da própria vida, das próprias escolhas e, principalmente, da proteção e educação dos filhos, sem delegar tudo à “bolha” digital, à escola, à babá eletrônica ou a projetos de lei censurando redes sociais.

É sobre afiar o senso crítico, para não sermos meros consumidores passivos de informação e tendências vazias, ensinando nossos filhos, pelo exemplo, a questionar, a discernir e a construir seu

próprio pensamento. É sobre estabelecer limites e consistência para si e para eles, com amor, mostrando que ser adulto é também ser guia, referência e porto seguro, e que o “não” dito com carinho é tão importante quanto o “sim” dado com um sorriso.

Eis aí uma revolução silenciosa, sem *hashtags* ou dancinhas virais, mas com chance de ter resultados mais profundos e duradouros na formação de uma nova geração. Que a nossa própria “adultização” seja, portanto, a melhor homenagem à infância que queremos proteger e o legado mais valioso que podemos deixar. O mundo agradece, e as crianças, mais ainda.

Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br>

01) Ao lermos o texto de Francisco Escorsim, entendemos que, segundo o autor:

- a) é preciso refletir sobre o comportamento dos adultos, uma vez que estes se comportam com imaturidade ao transformarem a infância de seus filhos em conteúdos, ao buscarem a validação por meio de postagens, por exemplo. O comportamento desse “adulto”, na condição de pai, demonstra ainda despreocupação em expor os filhos e a falta de senso crítico no consumo de informações e conteúdos rasos e superficiais.
- b) é preciso refletir sobre o comportamento dos adultos, uma vez que, embora estes se comportem com maturidade nas redes sociais, precisam ter cuidado ao expor os filhos e com a falta de senso crítico no consumo de informações e conteúdos rasos e superficiais.
- c) é preciso refletir sobre o comportamento dos adultos, uma vez que estes se comportam com imaturidade ao transformarem a infância de seus filhos em conteúdos, ao buscarem a validação por meio de postagens, por exemplo. Entretanto, o comportamento desse “adulto”, na condição de pai, demonstra certa preocupação em expor os filhos e o cuidado no consumo de informações e conteúdos rasos e superficiais.
- d) é preciso refletir exclusivamente sobre a adultização de crianças antes mesmo da adultização dos adultos, pois aquelas serão os adultos do futuro, uma vez que estes se comportam com maturidade, embora transformem muitas vezes a infância de seus filhos em conteúdos e busquem a validação de suas práticas por meio de postagens.
- e) é preciso refletir sobre o comportamento dos adultos, uma vez que estes se comportam com imaturidade ao transformarem a infância de seus filhos em conteúdos, ao buscarem a validação por meio de postagens, ainda que estas sejam com pouca frequência e de fatos mais relevantes do cotidiano.

02) As palavras destacadas no período “Não faltam **mães cúmplices** das **tolas vaidades** da filha para ser a sua “melhor amiga”, diluindo a **autoridade** e a **responsabilidade** de guiar”, presente no 9º parágrafo, classificam-se, quanto ao aspecto morfológico, respectivamente em:

- a) advérbio, adjetivo, adjetivo, substantivo, substantivo, adjetivo.
- b) substantivo, adjetivo, adjetivo, adjetivo, adjetivo, substantivo.
- c) substantivo, adjetivo, adjetivo, substantivo, substantivo, adjetivo.
- d) advérbio, adjetivo, adjetivo, substantivo, substantivo, substantivo.
- e) substantivo, adjetivo, adjetivo, substantivo, substantivo, substantivo.

03) No tocante à acentuação da palavra destacada no período “[...] o narrador de cada detalhe da sua rotina para uma plateia **invisível** de *followers*”, retirado do texto acima, identifique a afirmativa verdadeira:

- a) é acentuada por ser uma paroxítona.
- b) é acentuada por ser uma paroxítona, a palavra “invisível” se acentua pela mesma regra que justifica o acento na palavra “eletrônica”.
- c) é acentuada por ser uma esdrúxula.
- d) é acentuada por ser uma oxítona terminada em -el.
- e) é acentuada por ser uma paroxítona, podendo também ser classificada como proparoxítona.

04) Sobre o uso da vírgula no seguinte trecho: “Gente, eu só queria paz e um boleto pago. É pedir muito?”, presente no 5º parágrafo do texto, identifique a afirmativa verdadeira:

- a) ocorreu para isolar um predicativo do sujeito deslocado do predicado verbo-nominal.
- b) ocorreu pelo mesmo motivo que se utilizou para isolar o termo “então”, no seguinte trecho: “O que dizer, então, de políticos que advogam pela liberdade sexual”, presente no 3º parágrafo do texto.
- c) ocorreu para isolar um sujeito simples deslocado.
- d) ocorreu para isolar o vocativo.
- e) ocorreu para isolar aposto.

05) É possível observar que no período “Que a nossa própria “adultização” seja, portanto, a melhor homenagem à infância que queremos proteger e o legado mais valioso que podemos deixar. O mundo agradece, e as crianças, mais ainda.”, presente no último parágrafo do texto, o acento grave

(representativo da crase), foi utilizado por motivo de regência nominal. Identifique a alternativa em que o acento grave foi usado pelo mesmo motivo.

- a) Chegamos às cinco horas da tarde.
- b) O autor faz alusão à linguagem utilizada pelos internautas.
- c) À medida que estudamos, ficamos mais preparados.
- d) Ele demonstrava que estava à frente de seu tempo.
- e) Às vezes, ele age como uma criança.

06) Leia a oração “Tudo vira conteúdo.”, presente no 10º parágrafo do texto, e analise as afirmativas a seguir sobre os aspectos morfológicos e sintáticos.

- I. Na oração em análise, temos um sujeito simples em que o núcleo, morfológicamente, é um pronome indefinido.
- II. Quanto ao predicado, temos um predicado verbal.
- III. Na oração em análise, o verbo, quanto à transitividade, classifica-se como verbo transitivo direto.
- IV. O verbo copulativo “vira” liga o sujeito ao predicativo do sujeito.

Após análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas:

- a) I, II e IV.
- b) I e IV.
- c) I, II e III.
- d) III e IV.
- e) I, II, III e IV.

07) Sobre a oração “Algumas milhares de pessoas estão postando sobre o vídeo do tal Felca.” presente no 1º parágrafo, acerca do sujeito, está correto o que se afirma em:

- a) Temos um sujeito composto, em que os núcleos do sujeito são “milhares” e “pessoas”.
- b) Temos um sujeito simples, em que o núcleo do sujeito é o termo “milhares”.
- c) Temos um sujeito simples, em que o núcleo do sujeito é o termo “pessoas”.
- d) Temos um sujeito composto, em que os núcleos do sujeito são “algumas” e “milhares”.
- e) Temos um sujeito simples, em que o núcleo do sujeito é o termo “algumas”.

08) Sobre a regência nominal do termo em destaque no seguinte trecho: “Ser adulto não é ser perfeito, mas ter **consciência de** sua imperfeição [...]”, retirado do 12º parágrafo do texto, é correto o que se afirma em:

- a) inadequada, pois, no contexto em que se insere, a única regência que segue os princípios da norma culta da Língua Portuguesa é “consciência sobre”.
- b) está adequada aos princípios da regência nominal na norma culta da Língua Portuguesa, sendo esta a única regência aceitável para o nome “consciência”, no contexto analisado, conforme os princípios da regência nominal da Língua Portuguesa, ou seja, “consciência de”.
- c) está inadequada aos princípios da regência nominal na norma culta da Língua Portuguesa, sendo aceitável, no contexto em que se insere, a seguinte regência nominal “consciência em”.
- d) está adequada aos princípios da regência nominal na norma culta da Língua Portuguesa, sendo aceitável também, no contexto em que se insere, a seguinte regência nominal “consciência sobre”.
- e) está adequada aos princípios da regência nominal na norma culta da Língua Portuguesa, sendo aceitável também, no contexto em que se insere, a seguinte regência nominal “consciência a”.

09) Pestana (2023, p. 619) aponta que “As **orações subordinadas adverbiais** são chamadas assim porque exercem função sintática própria de advérbio em relação à oração principal. Isto é, elas exercem a função **de adjunto adverbial**. São iniciadas pelas conjunções subordinativas [...]”. Dentre os períodos retirados da gramática de Pestana (2023), assinale alternativa que apresenta de forma destacada uma **oração subordinada adverbial concessiva**:

- a) **Sortudo que fosse nos relacionamentos**, não se casou com uma mulher virtuosa
- b) Esperamos **que você aprenda português**.
- c) **Como todos sabemos**, o Brasil já é autossuficiente em petróleo.
- d) Não sabemos **se haverá aula**.
- e) **Segundo foi noticiado por nós**, a reunião de sexta-feira 13 era esperada desde há muito.

10) Analise as frases abaixo, retiradas de Pestana (2023), e assinale a alternativa em que o uso do acento grave, representativo da crase, é facultativo:

- a) Ontem jantei um bacalhau à Gomes de Sá.
- b) Iremos à uma reunião muito importante no domingo.
- c) Talvez amanhã eu coma um tutu à mineira.
- d) Hoje comerei um filé à Osvaldo Aranha.
- e) Enviamos instruções à nossa instituição.

Leia o artigo de opinião a seguir e responda da questão 11 à 15.

### O massacre na Penha obriga o país a escolher

**Amarílis Costa**  
(Doutoranda em direitos humanos na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo)

Enquanto isso, 132 casas amanhecem mais vazias no Complexo da Penha. E, nessa máquina de moer gente, morrem também os policiais — homens pobres, filhos de mulheres que choram do mesmo lado da trincheira. Não existe vencedor numa guerra em que o povo perde. Sangramos todos nós. E, ainda assim, o país não parou diante da pilha de corpos. A cena de guerra não esvaziou o ponto de ônibus. Como diria a canção de Criolo, retomamos as atividades do dia: lavar os copos, contar os corpos e sorrir esta morna rebeldia.

Criolo, poeta da sobrevivência, escreveu sem saber que seu refrão seria prenúncio. No Rio de Janeiro, moradores da Penha transformaram a praça em necrotério improvisado, expondo à luz do dia aquilo que o genocídio negro institucionalizado que o Estado insiste em varrer para as sombras. Na madrugada de 29 de outubro de 2025, mais de setenta corpos foram levados por mãos calejadas até a Praça São Lucas. Corpos de jovens, corpos sem nome, corpos com documentos no bolso e dignidade arrancada à bala. O governo contabiliza sessenta e quatro. A Defensoria fala em cento e trinta e dois. Entre um número e outro, há o abismo das vidas que o Estado decide não contar.

Quando o governador se apressa em declarar “sucesso” à operação, o verbo não se refere à segurança pública — mas à manutenção da política de extermínio. É o sucesso de um projeto antigo, minuciosamente descrito por Ana Flauzina em Corpo Negro Caído no chão: o sistema penal como braço operativo do Estado genocida. As mortes nas favelas não são exceções; são procedimentos, relatórios, índices que alimentam a indústria da bala, o discurso moralista e a necropolítica. O Estado antinegro não apenas mata — ele administra a morte, calcula o risco, racionaliza a ausência. E quando o povo da Penha leva os corpos à praça, realiza um gesto profundamente subversivo: rompe o pacto de

silêncio, restitui humanidade ao cadáver e denuncia o País.

O nome da ação policial — Operação Contenção — é um ato falho. Flauzina nos ensina que o racismo é o eixo metodológico do sistema penal. Eu acrescentaria: é o projeto ontológico do Estado brasileiro. Enquanto os helicópteros sobrevoam, a democracia racial implode. Enquanto o governador sorri, o solo absorve o sangue negro, como tem feito há séculos. Enquanto as câmeras filmam a apreensão de fuzis, as famílias apreensivas choram a perda do que o Direito não alcança nomear.

Essas mortes não são apenas estatísticas, são expressões do que denomino dano de anulação existencial. Cada corpo tombado é uma biografia interrompida pela lógica de um Estado que se reserva o direito de decidir quem vive e quem morre. A anulação começa antes da morte: na escola sucateada, na ausência de saneamento, no olhar armado da polícia. O crime não é a causa, é o pretexto. O corpo negro é o crime em si, o alvo preferencial de um Estado que naturalizou a sua eliminação.

Não há como invocar a expressão “Estado Democrático de Direito” enquanto o mais elementar dos direitos, o de existir, permanece suspenso nas favelas. Sem responsabilização, sem reparação, sem ruptura, o país seguirá orbitando o abismo moral que ele próprio cavou. Enquanto o trono da branquitude permanecer intocado, seguiremos lavando copos, contando corpos e sorrindo o riso amargo da resistência. Porque, como entoava Criolo, “se fosse pra ter medo dessa estrada, eu não taria há tanto tempo nessa caminhada”. E é nessa travessia ensanguentada que o Brasil decidirá se quer ser nação ou necrotério.

Precisamos refletir que a eleição de 2026 se avizinha, e com ela a urgência de encarar o projeto em curso — aquele que nem mesmo a ADPF das Favelas conseguiu frear. No trono da justiça, uma cadeira do Supremo Tribunal Federal permanece vazia, e essa vacância ecoa o anseio profundo de um país por uma mulher negra naquele espaço de poder.

No Brasil, o verbo existir se conjuga em sangue. Cada gota derramada grita um nome que o Estado não quer ouvir. No altar profano do chão da favela, onde repousam os filhos que a nação renega, este sangue escorre e desenha o mapa real do Brasil — um país que administra a morte com precisão burocrática e chama isso de política pública.

Nós sobreviventes seguiremos tentando, entre o choro e o aço, reinventar o verbo existir.

Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/o-massacre-na-penha-obriga-o-pais-a-escolher/>

11) O artigo de opinião é um gênero em que o autor apresenta o seu ponto de vista sobre determinada temática. Sabendo disso, percebe-se que, no artigo intitulado “O massacre da Penha obriga o país a escolher”, a doutoranda em direitos humanos, pela Universidade de São Paulo, Amarílis Costa:

- a) aponta a “operação de contenção” realizada no complexo da Penha como uma prova de que a democracia racial ainda é falha na sociedade brasileira, em que o trono da branquitude permanece intocado.
- b) aponta a “operação de contenção” realizada no complexo da Penha como uma prova de que a democracia racial existe na sociedade brasileira, pois, entre os corpos, existiam brancos e negros.
- c) aponta a “operação de contenção” realizada no complexo da Penha como uma prova de que a democracia racial prevalece na sociedade brasileira.
- d) aponta que é possível invocar a expressão “Estado Democrático de Direito”, pois o mais elementar dos direitos, o de existir, agora, apresenta-se no complexo da Penha.
- e) aponta que, diante de toda a opressão vivida pelos moradores da favela, as mortes são apenas estatísticas.

12) Levando em consideração o contexto, no período “No trono da justiça, uma cadeira do Supremo Tribunal Federal permanece vazia, e **essa vacância** ecoa o anseio profundo de um país por uma mulher negra naquele espaço de poder”, retirado do artigo lido, o termo em destaque pode ser substituído, sem prejuízo semântico, pelo seguinte termo **sinônimo**:

- a) esse ministério.
- b) essa posse.
- c) essa promoção.
- d) essa organização.
- e) essa vaga.

13) Analise o período retirado do artigo no quadro a seguir e, posteriormente, analise as afirmativas.

No Rio de Janeiro, moradores da Penha transformaram a praça em necrotério improvisado, expondo à luz do dia aquilo que o genocídio negro institucionalizado que o Estado insiste em varrer para as sombras.

- I. No período analisado, há três orações;
- II. O termo “que o Estado” poderia ser retirado do período para melhorar a construção sintático-semântica;
- III. O termo “à luz do dia” exerce função sintática de adjunto adverbial no período;

IV. A vírgula que intercala o termo “No Rio de Janeiro” é desnecessária no período.

Após análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas apenas:

- a) I e IV.
- b) II, III e IV.
- c) I, II e III.
- d) II e III.
- e) I e III.

14) Sobre o processo de formação da palavra destacada no período “É o sucesso de um projeto antigo, **minuciosamente** descrito por Ana Flauzina em Corpo Negro Caído no chão: o sistema penal como braço operativo do Estado genocida”, retirado do artigo de opinião de Amarílis Costa, pode-se afirmar que:

- a) trata-se de um advérbio formado por meio do acréscimo do prefixo “mente” ao substantivo “minucioso”.
- b) trata-se de um advérbio formado por meio do acréscimo do sufixo “mente” ao adjetivo “minucioso”.
- c) trata-se de um advérbio formado por meio da derivação parassintética do adjetivo “minucioso”.
- d) trata-se de um advérbio composto por meio da aglutinação entre o substantivo “minucioso” e a palavra “mente”.
- e) trata-se de um advérbio composto por meio da justaposição entre o adjetivo “minucioso” e a palavra “mente”.

15) No que diz respeito ao uso da crase, assinale, a seguir, a alternativa na qual o uso da crase assemelha-se ao caso em destaque na frase “Corpos de jovens, corpos sem nome, corpos com documentos no bolso e dignidade arrancada **à bala**”, retirada do artigo de opinião lido.

- a) Fui **à praia** no final de semana passado;
- b) Eu costume escrever **à caneta**;
- c) Fizemos referência **à autora** durante a apresentação;
- d) Uma ideia lhe veio **à mente**;
- e) Peguei o carro na oficina **às 18 horas**.

16) Todas as palavras em destaque nas frases das alternativas a seguir possuem cinco sílabas, com exceção do vocábulo destacado no seguinte período:

- a) O **consignatário** conseguiu revender todas as mercadorias.
- b) Essa confusão é **desnecessária**.
- c) O **gaudério** passou a perna no empresário.
- d) A **marchetaria** é um trabalho muito interessante.
- e) A **tangerineira** está cheia de flores.

17) O dígrafo constitui-se de duas letras representando um só fonema. Sabendo disso, assinale, a seguir, a alternativa cuja palavra possui um **dígrafo consonantal**.

- a) Descendente;
- b) Abdicar;
- c) Submeter;
- d) Transporte;
- e) Abrupto.

Leia a tirinha da Mafalda a seguir e responda à questão 18.



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/25807413>

18) Após leitura da tirinha da Mafalda, analise, como verdadeiras (V) ou falsas (F), as afirmativas a seguir.

- ( ) A palavra “indicador” possui o mesmo significado no segundo e no quarto quadrinho da tirinha da Mafalda.
- ( ) O termo “AAAAAH!...” classifica-se, morfológicamente, como uma preposição.
- ( ) No período “Esse deve ser o tal indicador de desemprego de que tanto se fala!”, há três orações.
- ( ) A oração “de que tanto se fala” trata-se de uma subordinada adjetiva.

Após análise das afirmativas, conclui-se que a sequência correta é:

- a) F – F – F – V.
- b) F – F – V – V.
- c) V – V – F – F.
- d) V – V – V – V.
- e) V – F – F – V.

19) Analise as palavras destacadas nas frases presentes no quadro a seguir.

- 1 - A imagem dela **refletiu** bem naquele espelho;
- 2 - A filha **refletiu** muito sobre o conselho da mãe.

Após análise dos termos em destaque nas frases, pode-se afirmar que se tratam de palavras:

- a) antônimas.
- b) polissêmicas.
- c) parônimas.
- d) hipônimas.
- e) hiperônimas.

20) Sabendo que o uso da vírgula tem mais a ver com a sintaxe do que com a prosódia, assinale, a seguir, a alternativa em que **a vírgula foi utilizada incorretamente**.

- a) Na última aula ministrada, todos os alunos daquele professor entenderam a explicação sobre vírgula;
- b) Na aula da semana passada, os alunos entenderam que precisam estudar bem a vírgula;
- c) Nossos alunos ficaram exercitando questões de vírgula, depois da aula de hoje;
- d) Todos os alunos foram convidados, por aquele professor para a Feira;
- e) O professor do curso, Evanildo Bechara, ministra aulas de Português.

**CONHECIMENTOS SOBRE O MUNICÍPIO**  
**DE BOQUEIRÃO E LEGISLAÇÃO**

21) “Os engenheiros das obras contra as secas acabam de realizar um feito sensacional: transformaram um bicho de sete cabeças em manso carneiro criado para montaria de menino. O rio [...], o terrível, o que nunca respeitou o homem ribeirinho, o que devorava lavouras e afogava rebanhos, não faz mais medo a ninguém. É, hoje em dia, um rio como os outros, a correr tranquilamente em leito menor, sem aquelas arrogâncias de mata-mouros”. (Rego, 2001, p. 53)

No texto apresentado, o autor descreve um rio que, em outros tempos, representava ameaça às populações ribeirinhas, destruindo lavouras, rebanhos e até pontes. Esse rio, que atravessa a cidade de Boqueirão, na Paraíba, é denominado:

- a) Rio Taperoá
- b) Rio São Francisco
- c) Rio Paraíba
- d) Rio Jaguaribe
- e) Rio Carnoió

22) Com a construção do Açude Epitácio Pessoa, realizada pelo DNOCS entre 1951 e 1956, teve início o primeiro processo de reterritorialização, caracterizado pela formação de novas relações territoriais no espaço. Nessa dinâmica, os atores envolvidos podem ser classificados como internos e externos.

Os atores internos nessa dinâmica territorial são aqueles:

- a) Compreendidos por agricultores, irrigantes, trabalhadores assalariados e temporários, pescadores, criadores de animais, donos de bares, restaurantes, áreas de lazer e suas associações, além das prefeituras dos municípios próximos à bacia do açude.
- b) Representados exclusivamente por órgãos estaduais e federais responsáveis pela fiscalização ambiental e fornecimento de água.
- c) Formados apenas por agricultores e irrigantes, juntamente com entidades sindicais e cooperativas de trabalhadores rurais, sem participação do poder público municipal.
- d) Restritos aos consumidores de água do município de Campina Grande, por ser o maior usuário do Açude Epitácio Pessoa.
- e) Restritos apenas a órgãos municipais, estaduais e federais que atuam na gestão dos recursos hídricos.

23) “O Distrito de Boqueirão inicialmente fez parte de um importante município localizado na região do Cariri. Através do Decreto-lei estadual nº 520, de 31 de dezembro de 1943, esta toponímia foi alterada, passando a ser denominado de ‘Distrito do Carnoió’, ainda pertencente a esse território, de onde se emanciparia politicamente, pela lei estadual nº 2.078, de 30 de abril de 1959.” (IBGE, 2020)

O Distrito de Boqueirão fazia parte originalmente de qual município?

- a) Carnoió
- b) Barra de São Miguel
- c) Campina Grande
- d) Cabaceiras
- e) Floresta

24) “O desenvolvimento da identidade é um processo complexo, subjacente a fatores que, ora contribuem para a sua fixação, ora a desestabilizam. Mas apesar disso, a identidade deste evento, que colocou o livro, a leitura e a literatura em evidência, proporcionou à cidade de Boqueirão transformações culturais e sociais de grande relevância, através do esforço coletivo de alguns escritores locais.”

De acordo com o texto, a Festa Literária de Boqueirão (FLIBO) proporcionou transformações culturais e sociais na cidade. Isso ocorreu principalmente porque:

- a) O evento substituiu completamente outras manifestações culturais da cidade.
- b) A população foi obrigada a participar das atividades literárias.
- c) O evento contou apenas com a presença de escritores internacionais.
- d) Houve o esforço coletivo de alguns escritores locais, valorizando o livro, a leitura e a literatura.
- e) As transformações foram fruto exclusivo de agentes governamentais, sem envolvimento da comunidade.

25) “Eis a obra concluída  
a população agradece  
a festa rola três dias  
anoitece e amanhece  
dançou-se samba e xaxado  
churrasco e choop gelado  
de graça pra quem quiser.

Nosso querido presidente  
pisa o solo nordestino  
inaugurou a barragem  
depois de um discurso fino  
quando anunciou seus planos  
vi gente quase chorando...”

(GUIMARÃES, 1997, p. 17).

Os versos do poeta popular “Sr. Biró”, exaltam a inauguração do Açude Epitácio Pessoa, evidenciando a grandeza da obra à época e ainda destacando a presença do então presidente da República:

- a) Epitácio Pessoa
- b) Getúlio Vargas
- c) Juscelino Kubistchek
- d) José Américo de Almeida
- e) João Goulart

26) O município de Boqueirão, localizado no Cariri Paraibano, foi fundado em meados do século XVII, numa época de expansão da presença portuguesa pelo interior da sua colônia. Sobre a história do lugar é correto afirmar que:

- a) Até a metade do século XX a região foi pouco utilizada para a agricultura de subsistência.
- b) A instalação dos primeiros colonizadores portugueses foi pacífica, já que não havia populações indígenas na região.
- c) A primeira povoação se manteve isolada, sem contato com as expedições que se dirigiam mais para o interior.
- d) A presença da Igreja Católica foi muito reduzida na ocupação do lugar, já que os padres estavam mais interessados em permanecer no litoral.
- e) A criação de gado foi uma das suas atividades econômicas iniciais.

27) Todos os Municípios brasileiros, segundo a Constituição Federal, devem ter a sua Lei Orgânica. Sobre esta norma jurídica é correto afirmar que:

- a) A Lei Orgânica Municipal é a “Constituição” da cidade, estabelecendo o seu funcionamento administrativo e direitos e deveres dos cidadãos e do governo municipal.
- b) A Lei Orgânica Municipal é proposta pela Prefeitura da Cidade, apenas sendo confirmada pela Câmara Municipal, ou seja, pelo Poder Legislativo.
- c) A Lei Orgânica Municipal não pode propor diretrizes de qualquer natureza sobre o planejamento urbano ou para as políticas públicas municipais, na medida em que isso é da competência exclusiva da Câmara Municipal.
- d) A Lei Orgânica Municipal é de cumprimento opcional, não havendo obrigatoriedade de sua observância pela Prefeitura ou pela Câmara de Vereadores.
- e) A Lei Orgânica Municipal é de caráter permanente, não havendo margem legal para a sua atualização ou reforma.

28) A Lei Orgânica Municipal precisa obedecer a certas regras, do mesmo modo que os cidadãos devem obedecer às normas jurídicas, sob pena de sanções por parte do Estado. Sobre isso, e em relação à Lei Orgânica do Município, é correto afirmar que:

- a) A Lei Orgânica Municipal não pode, por limitação constitucional, propor regras de ocupação ou de utilização do espaço urbano por parte dos cidadãos.
- b) Levando em conta as características de cada Município, as Leis Orgânicas Municipais podem adaptar as normas gerais e as garantias fundamentais que estão na Constituição.
- c) A Lei Orgânica Municipal é regida pela Constituição Federal e pela Constituição Estadual, o que legitima as suas determinações e justifica as penalidades para quem a descumprir.
- d) A Constituição Federal proíbe a permissão, nas Leis Orgânicas Municipais, para participação popular para alterações legais por meio de iniciativa coletiva.
- e) Não é de competência da Lei Orgânica do Município regulamentar questões orçamentárias, as quais são de competência exclusiva da Prefeitura Municipal.

29) Boqueirão, como é esperado dos Municípios brasileiros, possui a sua Lei Orgânica. Ela dá conta de diversos aspectos da vida da cidade e dos seus cidadãos e, segundo ela, é correto afirmar que é competência privativa da Câmara Municipal:

- a) sancionar a desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social.
- b) dispor sobre as matérias de competência do Município.
- c) prover os serviços e obras da administração pública.
- d) identificar devedores e cobrar a dívida ativa em relação à municipalidade.
- e) dar início a programas e projetos não incluídos no orçamento anual.

30) De acordo com a Lei Orgânica do Município de Boqueirão, no que diz respeito à Ordem Econômica e Social, é correto dizer que:

- a) O Município se isentará de assistir os trabalhadores rurais e suas organizações legais.
- b) O Município, dentro de sua competência, organizará a ordem econômica e social, conciliando a liberdade de iniciativa com os superiores interesses da coletividade.

- c) O plano de assistência social do Município não terá sob sua responsabilidade a correção de eventuais desequilíbrios do sistema.
- d) Será permitido ao Município cobrar do usuário pela prestação de serviços de assistência à saúde mantidos pelo Poder Público ou contratados com terceiros.
- e) As instituições privadas serão impedidas de participar do Sistema Único de Saúde no Município.

31) O açude Epitácio Pessoa abrange uma área em torno 2.700 há. e sua bacia hidrográfica cobre uma área de 12.410 km<sup>2</sup>. Desde o final da década de 1950, se apresentou como uma das principais respostas do Governo Federal as inúmeras crises hídricas presenciadas na região semiárida paraibana. Em relação a sua localização, podemos inferir que

- a) Encontra-se no Cariri Paraibano e segundo o IBGE na Região Intermediária de Campina Grande.
- b) Encontra-se na Borborema e segundo o IBGE na Região Intermediária de Monteiro.
- c) Encontra-se no Cariri Paraibano e segundo o IBGE na Região Intermediária do agreste da Borborema.
- d) Encontra-se no Agreste e segundo o IBGE na Região Intermediária de João Pessoa.
- e) Encontra-se no Agreste e segundo o IBGE na Região Intermediária do Sertão.

32) O Cariri Paraibano encontra-se inserido no semiárido nordestino, caracterizado por chuvas escassas, altas temperaturas e longos períodos de estiagem. Esses fatores influenciam diretamente a vegetação da Caatinga, que desenvolveu adaptações para sobreviver à essa realidade.

Com base no texto, assinale a alternativa correta:

- a) O clima do semiárido é marcado por chuvas distribuídas ao longo do segundo semestre nas últimas décadas.
- b) Na vegetação predominante as espécies são adaptadas à umidade constante.
- c) A Caatinga apresenta uma rica biodiversidade, adaptada as características físicas e climáticas da região.
- d) As temperaturas médias anuais do Cariri são altas, semelhantes às de outros climas encontrados no Brasil como o subtropical.
- e) O semiárido paraibano, mesmo sofrendo influência das condições climáticas na sua paisagem, não possui rios intermitentes.

33) O Lajedo do Marinho, é formado por rochas que se destacam na paisagem do Cariri paraibano, resultantes de processos geológicos e climáticos. Inserido na Província geológica da Borborema, o lajedado possui um registro de processos geológicos antigos e complexos.

Em relação aos aspectos físicos

- a) A área não apresenta relação com o clima semiárido nem com a vegetação de Caatinga.
- b) A paisagem se caracteriza pela presença de solos profundos e férteis, cobertos por pequenas matas.
- c) Os lajedados são formações fluviais recentes, formadas pela ação dos rios perenes do Cariri.
- d) O relevo do Lajedo foi formado exclusivamente por atividades vulcânicas recentes.
- e) O Lajedo do Marinho apresenta rochas expostas, solos rasos e vegetação adaptada à seca.

34) “A população da cidade de Boqueirão - PB chegou a 17.598 pessoas segundo o Censo de 2022 apresentado pelo IBGE, o que representa um aumento de 3,99% em comparação com o Censo de 2010.”

Diante dessa realidade, a população do município, no que diz respeito a economia, apresenta uma diversidade que engloba principalmente

- a) As atividades ligadas ao comércio, serviços, agricultura e turismo.
- b) A agricultura, comércio e indústria sem a presença de serviços.
- c) Ao comércio de artesanato e a agricultura, sem a presença de turismo e indústria.
- d) As atividades ligadas à indústria e ao comércio, com baixa importância socioeconômica para a agricultura e o turismo.
- e) A pesca e a agricultura, com baixa participação dos serviços e do comércio.

35) “Em 2022, a população do município de Boqueirão era de 17.598 habitantes e a densidade demográfica era de 47,17 habitantes por quilômetro quadrado segundo dados do IBGE. Na comparação com os 223 municípios do estado da Paraíba, Boqueirão encontrava-se nas posições 42 no quantitativo de habitantes e 98 na distribuição dos habitantes sobre seu território.”

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v4ndNiGhDrY&list=RDMM&index=4>

A distribuição da população do município de Boqueirão entre os espaços urbanos e rurais encontra-se na atualidade

- a) Com 80% da população vivendo na zona rural e 20% na zona urbana do município.
- b) igualitária, já que metade da população do município encontra-se na zona urbana e a outra metade na zona rural.
- c) Com 100% da população do município vivendo na zona urbana.
- d) Com a maioria da população do município vivendo na zona urbana, seguindo uma tendência nacional.
- e) Sem números exatos, já que o IBGE não tem condições de desenvolver esse estudo haja vista ao alto índice de migração cidade campo.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

36) Os raios X podem ser produzidos quando elétrons com certa velocidade são desacelerados ao chocarem-se com um objeto, em que parte de sua energia é perdida em forma de calor e outra parte convertida em raios X, transformando sua energia cinética em energia eletromagnética. Considerando as afirmações acerca da produção dos raios X, analise as assertivas abaixo.

- I. O cátodo é o terminal negativo (-) do tubo e divide-se em duas partes essenciais: Filamento e o focalizador. Sendo o filamento, responsável pela emissão dos elétrons, através de um processo chamado de termiônização.
- II. O ânodo é o terminal positivo (+) do tubo. Existem dois tipos de ânodo: Ânodo fixo e Ânodo giratório. Sendo, o Ânodo giratório utilizado em aparelhos portáteis ou dentários, em que altas correntes ou grandes potencias não sejam necessárias.
- III. A tensão medida em quilovolts (KV) determina a qualidade dos raios X utilizados em determinados exames de imagem. Quanto maior for essa tensão aplicada, mais penetrante serão os raios X, ou seja, maior será a sua capacidade de atravessar materiais mais espessos e mais densos, como os ossos, por exemplo.
- IV. O ânodo recebe elétrons emitidos pelo cátodo e estes, ao se chocarem com ele, transformam 99% de sua energia cinética em calor, sendo apenas 1% dos elétrons emitidos pelo cátodo transformados em raios X.

É correto o que se afirma em:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I, II e III.
- d) I, III e IV.
- e) Todas as afirmações.

37) Incidência realizada para o estudo dos forames da base do crânio, corpo da mandíbula, seio esfenoidal e fundo dos seios maxilares. Visualização de estruturas como: osso occipital, temporal, forame magno, mastoides e côndilos mandibulares.

Filme utilizado: 24 X 30 cm;

DFF:1 m;

Técnica básica: 50 mAs e 90 kV.

Raio central: Com angulação cefálica, direcionado a cerca de 5 cm abaixo do queixo, de modo que o RC esteja perpendicular à linha infraorbitomeatal (LIOM).

Sobre o posicionamento citado, marque a alternativa CORRETA.

- a) Crânio - Incidência de Hirtz;
- b) Mastoides - Incidência bilateral-axial;
- c) Crânio - Incidência AP axial Towne;
- d) Crânio - Incidência AP;
- e) Órbita - Incidência PA.

38) A radiologia Odontológica é uma especialidade que tem como objetivo a aplicação dos métodos exploratórios por imagem com a finalidade de diagnóstico, acompanhamento e documentação do complexo bucomaxilofacial e estruturas anexas, além de explorar e diagnosticar patologias e anomalias associadas a saúde bucal. Sobre a radiologia odontológica, é CORRETO afirmar:

- a) O palato mole aparece como uma imagem radiolúcida diagonal que se projeta anterior e inferiormente à região do túber da maxila, a partir da espinha nasal posterior, não é possível observá-lo em radiografias panorâmicas ou telerradiografia lateral.
- b) São algumas das aplicações da radiologia odontológica: Procedimentos pré-operatórios, realização de implantes e diagnóstico de lesões específicas do crânio.
- c) No método de Miller-Winter realizamos apenas uma tomada de filme periapical, para avaliação de molares superiores, semelhante ao método oclusal, a partir dessa técnica podemos observar 3º molares angulados, utilizando um suporte de algodão.
- d) O forame incisivo apresenta-se como uma área radiolúcida ovóide ou arredondada localizada entre as raízes dos molares inferiores. Pode ser observada em radiografias oclusais da maxila, panorâmica e periapicais da região de molares inferiores.
- e) De acordo com a classificação dos dentes, no quadrante superior direito o primeiro pré molar recebe a numeração 14, e o canino inferior esquerdo recebe a numeração 33.

39) Paciente sentado, com **PSM** perpendicular ao solo.

**Maxila:** plano de Camper paralelo ao solo.

**Mandíbula:** Plano oclusal verticalizado ao máximo.

Determine corretamente a técnica descrita:

- a) Oclusal;
- b) Bite Wing;
- c) Panorâmica;
- d) Telerradiografia;
- e) Radiografia de ATM.

40) Paciente em ortostática, encostando o ombro em estudo na estativa vertical, realizando rotação do corpo, de modo que a cintura escapular fique em posição frontal; rodando o braço, antebraço e mão no sentido medial.

Distância foco filme de 1m, filme utilizado 18 X 24 cm, em sentido transversal.

Marque a alternativa que indica corretamente, qual técnica esta sendo descrito.

- a) Ombro - Incidência AP rotação Externa;
- b) Ombro - Incidência AP rotação Interna;
- c) Ombro - Incidência AP rotação Neutra;
- d) Clavícula - Incidência AP Axial;
- e) Escápula - Incidência AP.

41) A radioterapia é definida como uma forma de tratamento que utiliza radiações ionizantes. Em radioterapia, os volumes são delimitados para garantir que a radiação atinja o local desejado (o tumor) e minimize a exposição a tecidos saudáveis, o processo de determinação desses volumes de tratamento consistem de várias etapas. De acordo com os volumes radioterápicos, relacione corretamente.

- I. GTV
- II. CTV
- III. PTV

- ( ) Esse volume corresponde à parte da doença onde existe a maior concentração de células malignas;
- ( ) Para assegurar que todos os tecidos inclusos no CTV recebem a dose prescrita, é necessário, em princípio, planejar irradiar um volume geométricamente maior que o CTV;
- ( ) Corresponde ao volume de tecido que contém um GTV visível e/ou doença maligna microscópica subclínica.

Determine a sequência CORRETA:

- a) II, I e III;
- b) I, II e III;
- c) I, III e II;
- d) II, III e I;
- e) III, I e II.

42) A tomografia computadorizada utiliza um computador sofisticado e um sistema mecânico que prove imagens anatômicas seccionais nos planos axial, sagital e coronal. Desde a introdução do exame clínico de TC no início da década de 1970, os sistemas se aprimoraram por quatro gerações.

Sobre as gerações de tomógrafos, é CORRETO afirmar que:

- a) os tomógrafos de quarta geração possuíam um anel giratório com no mínimo 3 mil detectores, os quais circundavam o paciente de forma completa dentro do gantry.
- b) os tomógrafos de terceira geração incluíam um banco de até 960 detectores oposto ao tubo de raios X, que juntos giravam em torno do paciente em 180°, os tempos do exame foram significativamente reduzidos se comparados aos de primeira e segunda geração.
- c) os tomógrafos de segunda geração apresentavam-se mais aperfeiçoados que os de primeira e emitiam um feixe de raios X em forma de leque e possuíam 20 detectores. Os períodos de exposição eram menores, em torno de 1 minuto por corte ou 30 minutos para realizar um exame de 40 cortes.
- d) os tomógrafos de primeira geração usavam feixe de raios X que era fino como um lápis e possuíam um detector. Um exame exigia uma exposição de quatro minutos e meio para coletar informações suficientes para uma rotação, de 360° do tubo e detector. Esses tomógrafos eram capazes de realizar apenas tomografias de crânio e tórax.
- e) nos tomógrafos de volume a mesa avançava uma distancia definida e o tubo girava em 360° na direção oposta para obter o próximo corte. Os anéis deslizantes substituíram os cabos de alta tensão e permitam rotação continua do tubo de raios X.

43) Os sistemas de tomografia são essenciais para a medicina moderna, oferecendo imagens detalhadas e precisas do interior do corpo humano. Esse sistemas incluem dispositivos de imagem e computador altamente sofisticados. Marque a alternativa que indica CORRETAMENTE os componentes do sistema de TC:

- a) Gantry, computador, magneto e painel de operações.
- b) Tubo de raios X, bobinas, gantry e computador.
- c) Conjunto de colimadores, feixe de detectores, computador e bobinas.
- d) Gantry, Rede de conexões e arquivamento, painel de operações e magneto.
- e) Rede de conexões e arquivamento, painel de operações, feixe de detectores e conjunto de detectores.

44) O tubo (ampola) é um componente do aparelho de raios X que dificilmente pode ser visto, pois está contido na calota (carcaça) protetora. Ele fica imerso em uma quantidade razoável de óleo (recipiente para expansão de óleo) para dissipar calor e é constituído de um involucro de vidro fechado a vácuo contendo dois eletrodos: o cátodo e o ânodo.

Sobre o material utilizado na produção do filamento do cátodo é CORRETO afirmar:

- a) Tungstênio, devido seu elevado ponto de fusão;
- b) Ouro, melhor condutibilidade elétrica;
- c) Platina, baixo teor de oxidação;
- d) Cobre, diminuição de custos;
- e) Aço, maior durabilidade.

45) O Vômer é um osso achatado e fino que forma a parte posterior e inferior do septo nasal ósseo. Sobre o aspecto radiográfico do osso vômer em uma radiografia dental (imagem dental), é CORRETO afirmar:

- a) Apresentam-se como áreas radiolúcidas, na região do osso zigomático com contornos bem definidos por uma linha radiopaca.
- b) Aparece com uma imagem radiopaca densa na região do septo nasal, em radiografias oclusais da maxila.
- c) Apresenta-se como uma linha radiopaca de trajeto ascendente e sua porção mais superior, corresponde ao limite anterior da fossa pterigopalatina. É possível ser observada em radiografias axiais, panorâmicas e telerradiografia lateral.
- d) Apresenta-se como uma imagem radiopaca densa, em forma de arco. É observada em radiografias oclusais da mandíbula.
- e) Juntamente com os ossos nasais, correspondem às primeiras estruturas ósseas a serem atravessadas pelo feixe de raios-x nas radiografias oclusais totais da maxila. Aparecem como áreas radiopacas de maior densidade, bilaterais, e em posição lateral ao septo nasal ósseo. São observados em radiografias oclusais totais da maxila, principalmente em pacientes edêntulos.

46) Após a interação entre os feixes de raios X e os tecidos do corpo do paciente, são transportadas as informações sobre a intensidade da radiação e a área ocupada por tais informações no filme radiográfico. De acordo com os filmes radiográficos, afirma-se corretamente que:

- a) O haleto de prata é o material fotossensível da base, composto, em sua maior parte, de brometo de prata e, na menor, de iodeto de prata.
- b) A emulsão trata-se do elemento fundamental do filme cuja função é fornecer uma estrutura rígida a qual a base possa ser envolvida. A emulsão é flexível e inquebrável, permitindo fácil manuseio, porém é suficientemente rígida para ser condicionada dentro de uma caixa.
- c) Caracteriza-se como filme velado a película radiográfica que não sofreu efeito de luminosidade externa ou efeito da radiação.
- d) A gelatina (emulsão), que é feita de osso, possibilita a distribuição homogênea dos haletos de prata, impedindo seu acúmulo na base do filme e permitindo a penetração dos produtos químicos nos cristais de prata para a formação da imagem.
- e) O filme é composto unicamente de uma camada de emulsão, uma mistura de gelatina fotográfica, sobre uma base de poliéster homogêneo, transparente flexível e duas camadas protetoras.

47) Paciente ajoelhado sobre o chassi. O tronco do paciente deve ser inclinado para a frente, com as mãos sobre a mesa de exames sustentando o peso do corpo. O fêmur faz um ângulo de 60° com a mesa. Centralizar e alinhar o joelho no centro do chassi.

RC angulado 5° no sentido cranial, incidindo na face poplíteia e emergindo na patela.

O posicionamento citado descreve corretamente a técnica:

- a) Túnel do joelho PA (Fossa Intercondilar);
- b) Tunel do joelho AP (Fossa Intercondilar);
- c) Joelho em Rosenberg;
- d) Joelho em Axial;
- e) Patela em PA.

48) A radioterapia é uma forma de tratamento que usa radiações ionizantes. Radiações ionizantes são aquelas que têm energia suficiente para liberar elétrons da estrutura atômica, como, por exemplo, os raios X, raios gama, partículas beta e partículas alfa. Sobre a aplicação da radioterapia é correto afirmar que:

- a) Os aceleradores lineares usam em geral um sistema com duas câmaras de ionização divididas ao meio, que possuem uma função principal: a geração dos elétrons que serão acelerados.
- b) A bomba iônica de vácuo de um acelerador linear tem a finalidade deste sistema é definir o formato e o tamanho do campo a ser aplicado no paciente.
- c) A quantidade de radiação liberada para destruir o tumor é frequentemente limitada pelos riscos de danos aos tecidos sadios vizinhos. Uma maneira de se elevar esta dose é empregar pequenas fontes de radiação em contato direto com o tumor. Este segundo método é chamado de braquiterapia ou curieterapia.
- d) Na braquiterapia, a aplicação da fonte pode ser intracavitária, intraluminal (implantadas dentro do tumor) ou intersticial, ou seja, colocadas dentro de uma cavidade do corpo).
- e) O PTV é o volume palpável ou visível do tumor. Esse volume corresponde à parte da doença onde existe a maior concentração de células malignas. A delimitação do PTV é baseada na anatomia topográfica e em considerações biológicas, sem levar em conta os fatores técnicos do tratamento.

49) O painel de controle (componente do aparelho de raios X) permite ao técnico de radiologia, selecionar a tensão e a corrente no tubo, além de selecionar também o tempo de exposição necessários para a obtenção de uma radiografia de boa qualidade.

De acordo com os parâmetros e princípios de um aparelho de raios X, assinale a alternativa correta:

- a) No efeito fotoelétrico: o fóton incidente é desviado de sua trajetória, perdendo uma parte de sua energia, que é cedida a um elétrons livre do átomo do meio.
- b) Pode-se determinar a tensão de uma parte do corpo a ser radiografada com o auxílio de um acessório chamado de espessômetro e da aplicação da seguinte fórmula:  $KV = E \times 2 + C$ , em que E representa a espessura da parte a ser radiografada e C, a constante do aparelho.
- c) Os filtros são utilizados visando o controle da radiação secundária no processo de formação da imagem radiográfica. São compostos de uma série de laminas finíssimas de chumbo, opacas aos raios X e separadas uma a uma por um material transparente a esses raios.
- d) No efeito Compton: O fóton incide com um elétrons da camada interna do átomo do meio, cedendo toda sua energia.
- e) O transformador de alta voltagem, trata-se de um transformador de baixa energia que tem a função de fornecer a potência necessária para aquecer o filamento (-).

50) Nesta incidência o paciente fica em posição ortostática, com o dorso encostado em uma das extremidades da mesa, o corpo inclinado em direção à mesa cerca de 50° e o membro superior do lado a ser radiografado fletido sobre o abdome. Centralizar e alinhar o ombro no centro do chassi.

RC perpendicular na vertical, incidindo na articulação acromioclavicular. O posicionamento descreve corretamente a técnica:

- a) Ombro em Zanca;
- b) Ombro em Striker;
- c) Ombro em West-Point;
- d) Ombro em Bernegeau;
- e) Ombro em Velpeau.